

MULTIFUNCIONALIDADE DO RURAL: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PRODUTORES QUE SE INTEGRARAM AO COMPLEXO EÓLICO CAMPOS NEUTRAIS

LETÍCIA BAUER NINO¹; FLÁVIO SACCO DOS ANJOS (orientador)²

¹ UFPel – leticiabnino@hotmail.com

² UFPel – saccodosanjos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A energia é um fator de importância axial para o funcionamento do mundo atual, tanto do ponto de vista da sustentação das atividades produtivas quanto no que tange ao padrão de bem-estar social alcançado nos quatro cantos do planeta. À medida que a população cresce, e que se incrementa o nível de conforto e de bens de consumo duráveis e não duráveis, a quantidade de energia necessária também tende a crescer. O mesmo não ocorre com os recursos naturais não renováveis cuja propensão é o esgotamento, sendo este um grande desafio para as sociedades hodiernas. A busca de modelos de geração de energias alternativas tornou-se, portanto, um imperativo. O reconhecimento do aumento dos problemas de caráter ambiental e o risco de novos apagões energéticos têm levado à busca de um novo padrão de uso dos recursos naturais e de fontes renováveis. Conforme asseveraram alguns autores (FADIGAS; 2011; PINTO; 2013), as crises do Petróleo (década de 1970), fizeram com que a humanidade começasse a repensar a utilização de combustíveis fósseis e iniciasse a transição para um modelo energético de baixo carbono calcado em fontes de energia renováveis, como é o caso da energia eólica.

A transição para uma economia de baixo carbono afeta também o mundo rural. Isso se dá não somente diante da busca de eficiência energética, mas também no sentido de contribuir no que tange ao esforço de geração de energias limpas. O fato é que a paisagem dos campos vem se transformando bastante nas duas últimas décadas. No cenário rural são cada vez mais frequentes as fazendas de produção de energia fotovoltaica, bem como a proliferação de aerogeradores instalados em pequenas, médias e grandes propriedades rurais.

Nesse contexto, a vocação de muitos estabelecimentos agrícolas já não é somente a geração de alimentos, fibras e matérias primas, mas a produção de energias renováveis. Como consequência, em certa medida, o notável incremento da utilização dos recursos naturais tenderá, pelo menos num primeiro momento, a gerar uma tensão entre os usos agrícola e não-agrícola dos espaços rurais por parte dos agricultores, pecuaristas e de suas organizações. Os “ares da mudança” nem sempre são recebidos com entusiasmo por parte de setores que se aferram à tradição e a práticas invariavelmente conservadoras, seja no âmbito de grandes fazendas ou estâncias, seja no âmbito de estabelecimentos de agricultura familiar.

O cenário que se vislumbra no começo deste novo milênio converge para o que vem sendo chamado de *multifuncionalidade do rural*. Desde o final dos anos 1990 emerge um novo discurso que aponta para a necessidade de reconhecer a importância de novas funções atribuídas aos espaços rurais para além da produção agropecuária ‘stricto sensu’. Em outras palavras poder-se-ia dizer que o

debate sobre a multifuncionalidade¹ do rural preconiza que a agricultura não representa a única e exclusiva atividade econômica realizada nos espaços rurais.

O contato com a realidade concreta mostra que estamos vivendo uma transição importante no que tange ao entendimento sobre os rumos da agricultura e do mundo rural. Consoante SACCO DOS ANJOS; CALDAS (2012, p. 8; destacado no original):

A passagem do discurso em favor da **modernização agrícola** para o discurso da **multifuncionalidade** estabelece, ao fim e ao cabo, um verdadeiro divisor de águas, não apenas enquanto expressão de um determinado padrão de desenvolvimento, mas como uma das chaves interpretativas que nos permitem compreender a extensão das transformações operadas no âmbito das percepções e dos significados.

O estado do Rio Grande do Sul foi objeto, na última década, da implantação de grandes projetos de geração de energias renováveis, como é o caso do Complexo Eólico Campos Neutrals, no extremo sul gaúcho. Nessa região do país os produtores estabeleceram contratos com as empresas do setor, passando a receber uma renda mensal derivada da geração de energia eólica. O foco da pesquisa foi justamente conhecer como essa mudança vem sendo assimilada pelos produtores rurais que se integraram a esse processo. Paralelamente, nosso interesse recai em supostas mutações produzidas no imaginário dos produtores a partir do instante em que estes aderem a contratos firmados com grandes empresas, através dos quais, passam a obter vantagens econômicas sob a forma de rendas territoriais totalmente desvinculadas da produção agropecuária. A investigação em tela se insere dentro da linha de pesquisa “Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável” do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A natureza do problema de pesquisa preponderou no sentido da escolha de metodologias qualitativas, no caso a análise do conteúdo de entrevistas em profundidade, realizadas entre os meses de fevereiro e dezembro de 2017 com quinze produtores rurais mediante o uso de gravador e roteiro semiestruturado. Nossos entrevistados foram escolhidos a partir de indicações da empresa Renobrax, buscando assegurar a representatividade do universo do ponto de vista do tamanho das propriedades onde foram instalados aerogeradores, bem como em relação ao tempo de adesão ao contrato de produção de energia.

As entrevistas aconteceram mediante prévio consentimento, as quais foram transcritas integralmente. Ato seguido, procedeu-se à análise e codificação do material, bem como à construção de categorias e subcategorias analíticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Complexo Eólico Campos Neutrals² situa-se no extremo sul do Rio Grande do Sul, na imensa fronteira do Brasil com o Uruguai, integrando os

¹ Consoante GALVÃO, VARETA (2010, p.69) “A noção de multifuncionalidade tenta recuperar a importância do conjunto de contribuições da agricultura e do agricultor para a dinâmica econômica, social e cultural dos territórios, contribuições essas que já faziam parte da prática camponesa e foram subalternizadas pelo modelo produtivista”.

Parques de Geribatu, Chuí e Hermenegildo. Conjuntamente são responsáveis pela geração de 583 megawatts (MW) de capacidade instalada, a qual é suficiente para atender ao consumo de 3,3 milhões de habitantes. Trata-se de projeto capitaneado pela Eletrosul (empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia) com seus parceiros privados, cujos fundos de investimento, de origem eminentemente nacional, totalizaram R\$ 3,5 bilhões de reais.

Para analisar como os produtores absorvem algumas das mudanças associadas à implantação do Complexo Eólico Campos Neutrals, incorporando as novas funções atribuídas às áreas rurais e ao próprio estabelecimento rural, e de forma a cumprir o objetivo desta pesquisa, foram criadas duas categorias de análise: Compatibilidade entre as atividades agrícolas e as novas funções ligadas à geração de energia e percepção dos entrevistados sobre o recebimento de uma renda totalmente desvinculada da agricultura, como é o caso da que provém do repasse da empresa que opera a geração de energia eólica.

Apesar de termos constatado a existência de proprietários mais arrojados e destemidos, havia no início um temor de que a instalação dos aerogeradores pudesse alterar a rotina das atividades em suas explorações. Ao serem questionados sobre esse aspecto, 80% dos entrevistados mencionaram que quando estavam sendo edificadas as estruturas do Complexo Eólico ocorreram alguns transtornos. Todavia, foram situações pontuais e atinentes ao momento de instalação. Após a conclusão das obras, tudo foi normalizado, como assim evidencia o depoimento que segue:

E o importante da renda da eólica, dos parques instalados dentro da propriedade é que tu podes ter os parques e podes produzir arroz, podes produzir pecuária, tens uma renda a mais sem te prejudicar a propriedade. Ela te traz mais benefícios que prejuízos. O prejuízo é muito pequeno porque o espaço da torre é pequeno. Existem uns transtornos no parque eólico que é a movimentação, a circulação de pessoas dentro da tua propriedade, que tem a compensação com o financeiro. Então [pausa] existe esse troço, e existe também, o incômodo maior do parque é no momento da instalação. Então a gente resolveu criar uma renda³ no momento da instalação por essa incomodação. Então, voltando a dizer, ainda acho que é negócio (informação verbal.⁴).

Após a instalação do Complexo Eólico, todos os proprietários afirmaram que a produção de energia eólica lhes proporciona a possibilidade de contar com uma forma de ingresso econômico segura e regular. Diante do dilatado prazo dos contratos, as rendas em questão são inclusive vistas como uma espécie de aposentadoria antecipada ou equivalente ao salário que recebem funcionários públicos:

² Conforme AMARAL (1970) a região dos Campos Neutrals nos remete ao período da colonização e das disputas entre as duas coroas ibéricas pelo controle da foz do Rio da Prata, hoje compartilhada por Brasil, Argentina e Uruguai. Com a assinatura do Tratado de Santo Ildefonso (1777), Espanha e Portugal estabeleceram uma zona de exclusão correspondente a uma faixa de terra desabitada, hoje pertencente ao Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, que não poderia ser ocupada militar ou civilmente por nenhuma das partes em conflito, daí o nome “Campos Neutrals”.

³ Durante a construção das estruturas, os proprietários das terras receberam um arrendamento equivalente a uma safra média de arroz. O valor foi fixado e indexado à variação do preço da saca de arroz tipo um, de maior valor comercial. Tal remuneração foi assumida como forma de compensação por perdas que, hipoteticamente, adviriam de eventual diminuição na produtividade agropecuária do estabelecimento rural.

⁴ Informação fornecida por produtor rural pertencente ao Parque Eólico Geribatu, em entrevista concedida no município de Santa Vitória do Palmar /RS, Nov./2017

Toda a renda que venha de fora, sempre é bem-vinda, não é, porque é mais um aumento na renda que produz a propriedade, tu pagas a tua despesa mensal, como se fosse, eu considero uma aposentadoria, como se eu fosse assalariado, funcionário público. Então, todos os meses tem aquela renda, tu não precisas, Óh, tem que vender o gado, tem que pagar isto, tem que pagar aquilo, então para as despesas do dia a dia tu mantém com a renda da eólica (informação verbal⁵).

4. CONCLUSÕES

Este trabalho analisou o advento de uma nova realidade na questão do uso da terra, a qual reveste importância por ser indicativa das novas vocações atribuídas aos espaços rurais. O caso em questão é prova inofismável do que vem sendo chamado de multifuncionalidade rural. Constatou-se, desde as primeiras entrevistas, que a produção do Complexo Eólico Campos Neutrals tem contribuído não só para a diversificação das fontes de ingresso dos produtores rurais, mas também, para o fortalecimento das economias locais, além de tornar-se uma alternativa para o desenvolvimento regional. A revelação dessa dinâmica assume o caráter de inovação, salientando as mudanças significativas ocorridas na vida dos proprietários que aderiram ao projeto, com reflexos benéficos sobre as comunidades urbanas próximas. O grande efeito foi justamente firmar o conceito, sem precedentes históricos, de que poderiam ser desenvolvidas nas zonas rurais atividades geradoras de renda totalmente desvinculadas da produção agropecuária. O lugar da produção de alimentos, fibras e matérias-primas é também o espaço de geração de energias limpas.

Entendemos que essa transição para um modelo energético de baixo carbono será válida na medida em que, além de contribuir para o desenvolvimento rural sustentável, se firmará como uma das maneiras de enfrentar o problema do aquecimento global.

Visamos, com o prosseguimento da pesquisa, desvendar outras dimensões desse processo de transição, sobretudo em relação ao modo como esse processo tem sido assimilado na mente dos produtores que firmaram contratos com as empresas que operam no Complexo Eólico Campos Neutrals. Trata-se de examinar como essa nova vocação é absorvida por agricultores que convencionalmente enxergaram a questão ambiental como cerceadora do direito que exercem sobre os recursos naturais que estão sob o seu poder.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A. F. **Os Campos Neutrals**. Porto Alegre: Planus Artes Gráficas. 1972. 142p.
- FADIGAS, E. A. F. A. **Energia Eólica**. Barueri, SP: Manole, 2011.
- GALVÃO, M. J.; VARETA, N. D. A multifuncionalidade das paisagens rurais: uma ferramenta para o desenvolvimento. **Cadernos: Curso de doutoramento em Geografia FLUP**, Porto, nº 2, p. 61-86, 2010.
- PINTO, M. de O. **Fundamentos de energia eólica**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- SACCO DOS ANJOS, F.; CALDAS, N. V. Multifuncionalidade, turismo rural e pluriatividade: interfaces de um debate inacabado. **REED – Revista Espaço de Diálogo e desconexão**, Araraquara , v. 5, n. 1, p. 1-23, 2012.

⁵ Informação fornecida por produtor rural pertencente ao Parque Eólico Geribatu, em entrevista concedida no município de Santa Vitória do Palmar /RS, Fev./2017